



EIXO 10: TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ESTRATÉGIAS NEOLIBERAIS NA EDUCAÇÃO: DISCUSSÕES ACERCA DO ENSINO HÍBRIDO

Aline Gonçalves de Moura

UFPeI

alinegdemoura@gmail.com

Simone Gonçalves da Silva

UFPeI

silvasimonegon@gmail.com

Álvaro Moreira Hypolito

UFPeI

alvaro.hypolito@gmail.com

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Resumo

O presente trabalho surge da pesquisa realizada no mestrado, desenvolvida na área da Educação, que teve como tema o ensino híbrido e como objeto de estudo a sua constituição enquanto uma estratégia de racionalidade neoliberal e suas repercussões na educação básica (Moura, 2024). Nesse sentido, este estudo, que se encontra vinculado ao projeto de universalização Redes Globais de Governança, BNC-Formação e Ensino Híbrido: implicações para o currículo e trabalho docente, sob a identificação 405183/2023-2, preocupa-se com as discursividades relacionadas ao ensino híbrido promovidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e seus possíveis efeitos em um contexto de reformulação das políticas e dos processos educacionais. Partindo da realização de um estudo exploratório, este trabalho de abordagem qualitativa, apresenta como método de produção dos dados a pesquisa documental de fontes diversificadas na internet e estabelece sua análise a partir de uma leitura discursiva de inspiração teórico-metodológica pós-crítica foucaultiana. Atentando ao contexto educacional vivenciado durante a pandemia de COVID-19, no qual o ensino híbrido se (re)configurou como



uma das alternativas empregadas para o desenvolvimento dos processos educacionais, detém-se na análise das *Diretrizes Gerais sobre Aprendizagem Híbrida* (disponível para consulta pública em 2021), *Diretrizes Nacionais Orientadoras para o desenvolvimento da Educação Híbrida e das práticas flexíveis do processo híbrido de ensino e aprendizagem no nível da Educação Básica* (disponível para consulta pública em 2023), *Diretrizes Nacionais Orientadoras para o desenvolvimento do flexível processo híbrido de ensino e aprendizagem no nível da Educação Básica* (disponível para consulta pública em 2024) e do *Parecer CNE/CP nº 20/2024*, que orienta para a educação híbrida e as práticas flexíveis do processo híbrido de ensino e aprendizagem no nível da educação básica (aprovado em 2 de julho de 2024). A reconfiguração das práticas pedagógicas e dos métodos de ensino, assim como a reformulação das políticas e dos processos educacionais, associam-se a um tipo de racionalidade específica que busca conduzir a conduta dos sujeitos. O neoliberalismo ao ser abordado como uma racionalidade, um sistema normativo compreende discursos que orientam e constituem as subjetividades através de princípios de competitividade, concorrência e mercado, que ainda incide em processos de subjetivação, ao instituir verdades acerca do sujeito educacional (Dardot; Laval, 2016). O caráter emergencial imposto pela pandemia fomentou diálogos relacionados a flexibilização dos processos de ensino e aprendizagem. Chama atenção o caráter de exceção do momento e a potencialização da incorporação das tecnologias digitais na Educação. A plataformização e digitalização dos processos educativos, tendência que se reforça nos últimos tempos, de acordo com Ball e Grimaldi (2021) se conforma enquanto uma estratégia de reforma educacional, que introduz mudanças de aprendizagem mediadas por tecnologias e permite o investimento das empresas educacionais e de capital privado no setor público, refletindo uma formação tecnoeducacional que reformula a educação. As alterações do campo educacional convergem e se incluem no desenvolvimento histórico da racionalidade neoliberal. Os discursos considerados na pesquisa desvelam a associação que as discussões vinculadas

ao ensino híbrido estabelecem com certas ideias que buscam conduzir os sujeitos e produzir subjetividades. O ensino híbrido não é uma novidade, tendo apenas sido ressignificado e ampliado no contexto da pandemia. Se inicialmente o ensino híbrido surgiu como uma solução à evasão escolar, como um método de ensino alinhado às metodologias ativas (Brito, 2020), atualmente apresenta elementos relacionados à sua constituição como estratégia de racionalidade neoliberal na educação que converge para a constituição específica de um sujeito educacional flexível, autônomo e autorregulado (Moura, 2024). As diretrizes analisadas apresentam a flexibilização curricular, a reorganização das dinâmicas de ensino e aprendizagem, o reposicionamento da educação diante da escola tradicional e a constituição de uma educação inovadora articulada por pedagogias e metodologias ativas como premissas vinculadas ao ensino híbrido (Brasil, 2021; 2023; 2024a). Destacam a importância do desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação para o contexto educacional e a adoção de metodologias ativas em diferentes espaços, o que propiciaria uma aprendizagem personalizada e o respeito aos ritmos de aprendizagem dos estudantes (Brasil, 2021; 2023; 2024a; 2024b). Os discursos difundidos refletem percepções em torno do saber e da aprendizagem, de métodos e práticas pedagógicas flexíveis, das práticas educativas colaborativas, das experiências exitosas e humanizadas, da educação inovadora, personalizada e interativa (Brasil, 2021; 2023; 2024a; 2024b), a partir de uma lógica neoliberal que busca, por meio da subjetivação, sujeitos educacionais responsáveis, eficientes, competentes, empreendedores, competitivos, inovadores e flexíveis. Para além, tais discursividades indicam que as tecnologias podem ser um elemento importante na transformação da escola e que a digitalização do processo educacional aparentemente se confirma como o meio para se estabelecer o ensino híbrido no cotidiano escolar (Brasil, 2021; 2023; 2024a; 2024b). Nesse sentido, a reformulação da Educação, a partir do ensino híbrido, indica transacionar por um modelo pedagógico flexível, o que implica tratar de práticas flexíveis, em um contexto no qual se observa o gradual desaparecimento da palavra ensino dos discursos, da elaboração dos currículos e da redação das políticas educacionais. Esses discursos evidenciaram ainda o ensino híbrido como uma forma



flexível de desenvolvimento educacional característica do tempo presente. Faz-se necessário considerar a forte ação dessa racionalidade no âmbito da reformulação das políticas e dos processos educacionais, uma vez que estas instituem novos sentidos e novos significados, sobre os processos educacionais (conhecer, ensinar e aprender) e os sujeitos na atualidade. Nessas discursividades destacadas, o ensino híbrido se mostra adaptável ao contexto, como algo que não se consolida, uma estratégia fluída, flexível, que estabelece relação com o neoliberalismo pelo qual é apropriado e redimensionado.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Subjetividade; Políticas educacionais.

Referências

BALL, Stephen John; GRIMALDI, Emiliano. Neoliberal education and the neoliberal digital classroom. **Learning, Media and Technology**, London, p. 1-15, 2021.

BRASIL. **Diretrizes Gerais sobre a Aprendizagem Híbrida**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais Orientadoras para o desenvolvimento da Educação Híbrida e das práticas flexíveis do processo híbrido de ensino e aprendizagem no nível da Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=244151-texto-referencia-educacao-hibrida-na-educacao-basica&category_slug=dezembro-2022-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 fev. 2023.

BRASIL. **Diretrizes nacionais orientadoras para o desenvolvimento do flexível processo híbrido de ensino e aprendizagem no nível da educação básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2024a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=257681-texto-referencia-educacao-hibrida-segunda-consulta-publica&category_slug=maio-2024&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 20/2024**, de 2 de julho de 2024. Versa sobre as orientações para o desenvolvimento da educação híbrida e das práticas flexíveis do processo híbrido de ensino e aprendizagem no nível da educação básica. Brasília: Ministério da Educação, 2024b. Disponível em:



<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=263671-pcp020-24&category_slug=julho-2024&Itemid=30192>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRITO, Jorge Maurício da Silva. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 01-10, 2020. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948/537>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo - ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

MOURA, Aline Gonçalves de. **Neoliberalismo na Educação: uma análise do ensino híbrido**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.